

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB) pelo servidor Jeremias Pereira da Silva Arraes, em 16 de janeiro de 2019, para disponibilizar o trabalho, gratuitamente, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Rodrigo Azambuja; ARRAES, Jeremias Pereira da; COSTA, Abimael de Jesus Barros. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros 2010 a 2016. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 15., 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo, USP, 2018. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2018/ArtigosDownload/1291.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL EM ENTIDADES DESPORTIVAS:

Uma análise dos clubes de futebol brasileiros 2010 a 2016.

RODRIGO AZAMBUJA PEREIRA

Universidade de Brasília

JEREMIAS PEREIRA DA SILVA ARRAES

Universidade de Brasília

ABILMAEL DE JESUS BARROS COSTA

Universidade de Brasília

Resumo

O futebol vem evoluindo cada vez mais no ramo empresarial, tornando-se uma atração para os negócios. Diante da Lei nº 9615/98, as entidades desportivas no Brasil começaram a atravessar por um processo de modernização na gestão empresarial, para que, com essas mudanças, possa atrair os investidores e, por consequência, gerar mais receita, aumentando a capacidade do clube nas competições profissionais. As informações contábeis apresentam-se como importante instrumento de avaliação financeira das entidades desportivas. O objetivo do trabalho é analisar o nível de evidenciação contábil dos 20 clubes de futebol melhores listados no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2017, além de analisar dados como: número de sócio torcedor, títulos obtidos de 2010 a 2016, arrecadação dos clubes e seus impactos nas receitas. Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, o *checklist* e o teste de hipóteses, sendo o primeiro item uma réplica do estudo realizado por Silva, Teixeira e Niyama (2009), adaptado a métrica para o ano de vigência. A partir do teste de hipóteses entende-se que não existe relação entre o desempenho dos clubes em competições nacionais com o nível de evidenciação contábil. Entende-se que os times brasileiros que são mais evidentes são os que possuem maior arrecadação no futebol nacional. Conclui-se que a última hipótese do estudo estabelece vínculo da variável “sócio torcedor” com a “Receita de transmissão de imagem”. O resultado da pesquisa permite enxergar que os clubes atendem as exigências preconizadas perante a lei de nº 6.404/76, porém, se limitam a obrigatoriedade.

Palavras chave: Evidenciação Contábil. Entidades Desportivas. Gestão Empresarial. Confederação Brasileira de Futebol. Clubes de Futebol.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido mundialmente como “O país do futebol”, e não poderia ser diferente, pois, desde que o esporte chegou a terras brasileiras arrastou multidões, tornando-se uma paixão nacional. Com o passar do tempo, o futebol começou a ficar mais evidente, os torcedores não se preocupam em somente torcer, passaram a se interessar por informações sobre as receitas e despesas da entidade, a fim de garantir a saúde financeira do seu time. Observa-se que o esporte cresceu em outros aspectos e, dentre os mais relevantes, está o cenário econômico, transformando o futebol não só em uma plataforma de lazer, como também em um negócio de investimento (KRUPP; SOUZA, 2016).

Para Soares (2005, p.3) “Os clubes de futebol não podem ser considerados apenas como simples grupos de entretenimento”. Os times de tradição do Brasil movem um grande volume de receitas. Segundo Somoggi (2017), as receitas brutas em 2016 dos times brasileiros

chegaram perto de R\$ 5 bilhões, 30% acima de 2015, sendo a maior da série histórica, já o lucro líquido foi de R\$ 410 milhões, quase quatro vezes superior ao período anterior.

Este cenário de inovações e mudanças exige informações sobre como os clubes estão sendo gerenciados e tratados financeiramente. Maia, Cardoso e Ponte (2013) enfatizam que a contabilidade serve como um instrumento de comunicação dos clubes com o seu ambiente de negócio, demonstrando comprometimento com o público-alvo, contemplando, assim, a importância da contabilidade diante dessas entidades. Um dos meios que viabiliza esse acompanhamento de gestão são as divulgações das demonstrações financeiras.

O futebol se mostra presente na história como plataforma de entretenimento e lazer. Com o capitalismo crescendo e se desenvolvendo, o esporte tornou-se fonte de recursos e sua participação dentro da sociedade brasileira passou a ser mais reconhecida. Krause (2010) interpreta o futebol como sendo um excelente terreno para construção e confrontações de juízo sobre a nação, sendo qualquer esporte capaz de promover identidade social.

Já na década de 90, torcedores e investidores, começam a ter acesso às informações administrativas e financeiras dos clubes brasileiros com a Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Logo, as entidades passaram a ser obrigadas a elaborar e publicar suas demonstrações financeiras (SILVA, TEIXEIRA & NIYAMA, 2009).

Dessa forma, diante de tais situações, apresenta-se o seguinte problema: **Qual o nível de evidenciação das informações contábeis geradas pelos clubes de futebol brasileiro?** Com o intuito de alcançar esse problema, o objetivo geral deste trabalho é analisar o nível de evidenciação dos clubes de futebol brasileiros e verificar se há relação direta das receitas dos clubes com seu desempenho recente no campeonato brasileiro. Assim, os objetivos específicos são definidos como: (a) analisar o nível de evidenciação dos demonstrativos contábeis das entidades desportivas participantes dos campeonatos profissionais no Brasil em 2016; (b) apresentar a lista dos 20 clubes que possuíram a maior arrecadação do futebol brasileiro entre 2014 a 2016; (c) apresentar a lista dos 20 clubes que possuíram o maior número de sócios torcedores no futebol brasileiro no ano de 2016; e (d) investigar qual receita causa maior impacto na arrecadação total dos 20 clubes melhores listados segundo a CBF em 2017.

Entende-se que o futebol, além de estar inserido no contexto social, encontra-se presente também na esfera econômica. A contabilidade é um dos meios de entender as finanças de um clube de futebol. Observa-se que a crescente participação do futebol no mercado acaba exigindo que as entidades cresçam administrativamente e financeiramente, pois “os clubes de futebol brasileiros nunca faturaram tanto nem foram tão lucrativos, mas a qualidade dos números divulgados continua sob suspeita”(VALOR ECÔNOMICO, 2017, p.1).

Não somente os investidores deveriam exigir maior clareza e evidenciação dos clubes brasileiros de futebol, mas sim toda a população deveria entender qual é o efeito de uma organização desse porte na sociedade. O esporte influencia diretamente a população do Brasil, um exemplo que pode ilustrar é a conquista da copa do mundo de 1970 pela seleção Brasileira de futebol, pois, logo após a conquista do título, os jogadores foram convidados para desfilar na capital e, o mais inusitado, é que símbolos importantes como o presidente e os governadores estavam presentes para parabenizar os atletas pela conquista (DINIZ, 2016).

Isso posto, o presente trabalho está fragmentado em cinco tópicos, o primeiro trata da introdução, que é composta pelo problema de pesquisa, pelo objetivo geral, pelos objetivos específicos e pela justificativa da pesquisa. O segundo tópico é o que dá sustentação teórica à pesquisa, onde o referencial teórico contém a evolução das leis esportivas, evidenciação contábil. O terceiro tópico aborda a metodologia utilizada no trabalho. Por último, serão demonstrados os resultados da pesquisa, no quarto e, no quinto, as conclusões da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução das leis desportivas

O Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, foi o primeiro na história a estabelecer os princípios dos desportos no Brasil. O artigo 50 delega que as funções de direção das entidades esportivas não poderiam ser remuneradas, assim como no artigo 48, onde temos a proibição direta de que as entidades resultem lucro para os que nela empreguem capitais sob qualquer forma, limitando assim, o alcance dessas organizações (BRASIL, 1941).

Na década de 90 o esporte não era somente cultura, já era visto como fonte de riqueza e de muita lucratividade, exigindo, dessa forma, a adequação do Brasil sobre os desportos, para poder chamar atenção também do setor privado. As alterações e exigências vieram em 1993 com a Lei de nº 8.672, conhecida como Lei Zico. Nas disposições gerais da lei, mais especificamente em seu artigo 55, encontra-se a mudança e a permissão para os clubes se tornarem entidades comerciais. (BRASIL, 1993).

Também chamada de Lei Geral do Desporto, a “Lei Pelé” foi aprovada dia 24 de março de 1998, com o objetivo de aperfeiçoar a “Lei Zico” (BRASIL, 1998). De acordo com Silva, Teixeira e Niyama (2009), o atleta era tido com um prêmio para as equipes por ter se formado no clube, porém gerava um desconforto ao atleta, que muitas vezes ficava ocioso e só poderia trocar de entidade se o clube permitisse e negociasse.

A Lei Pelé tem importância na alteração do passe do atleta que agora se caracteriza como profissional remunerado que cumpre contrato com a entidade esportiva até determinada data, com cláusulas para rescisão do mesmo (BRASIL, 1998). A lei dispõe que as ligas desportivas profissionais devem elaborar suas demonstrações financeiras e passar por auditoria independente. Toledo Filho e Santos (2010, p.5) ressaltam que “Os clubes poderiam firmar contratos com jogadores por eles formado até a idade de 23 anos, momento em que o atleta adquiriria os direitos sobre o seu passe, podendo firmar novos compromissos com qualquer outro clube”.

A partir da lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, os clubes passaram a divulgar suas demonstrações financeiras, porém, não tinha muito como comparar as equipes. Um exemplo é a imagem do atleta, que era bem subjetiva, variava de clube para clube. Em 2004, para atender as exigências, foi publicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a resolução nº 1.005, que aprova a NBC T 10.13 que trata dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas, especifica melhor os registros contábeis e as demonstrações como devem ser feitos para efeito de comparabilidade (CFC, 2004). A referida Resolução foi abordada por Rezende et al. (2012), quando os autores analisaram as demonstrações contábeis de 35 clubes de futebol no período entre 2000 e 2007 e conclui-se que a maioria dos clubes vem contabilizando as transações com jogadores corretamente após a publicação da Resolução 1.005/2004.

Importante enfatizar que em 1976 foi aprovada a Lei nº 6.404, chamada de Lei das Sociedades por Ações, relacionando a escrituração contábil e a publicação das demonstrações financeiras. Ao final de cada exercício social as entidades passaram a ser obrigadas a elaborar as Demonstrações Financeiras.

Ainda, a Lei nº 6.404 define que as demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou Demonstrações Contábeis necessários para esclarecimentos da situação patrimonial e dos resultados do exercício (BRASIL, 1976).

A contabilidade mostra-se um ótimo instrumento para conectar o Clube com seus interessados, Segundo Fernandes (2002), a apresentação das informações organizacionais dos

times de futebol é fundamental para estabelecer laços com os seus clientes, porém, as mesmas devem ser de qualidade, diminuindo a assimetria informacional.

2.2 Evidenciação contábil

A contabilidade tem o mesmo intuito de fornecer informações e divulgá-las. Segundo o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 026), as demonstrações contábeis têm o propósito de atender as necessidades informacionais de usuários (CFC, 2011). Segundo Iudícibus (2000), “as formas de evidenciação podem variar, porém, a essência é sempre a mesma: apresentar informações quantitativas e qualitativas de maneira ordenada, a fim de proporcionar uma maior assimetria informacional entre os usuários da informação”.

O aumento no nível de evidenciação dos clubes brasileiros é essencial para criar condições oportunas que por assim atraia investidores privados e a transição ao regime empresarial, saindo do amadorismo e chegando ao profissionalismo (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012). Toledo Filho e Santos (2010) enfatizam que, na Europa, essa transição para a entidade empresarial já ocorreu e foi de mais fácil adaptação, já o Brasil precisa estabelecer condições favoráveis para o ingresso de investidores privados, visto que o interesse dos investidores é importante como estímulo para o desenvolvimento das atividades dos clubes do futebol brasileiro e é preciso um maior nível de transparência contábil, concluindo-se que a evidenciação contábil assume papel importante para futuras negociações no futebol brasileiro.

Diversas pesquisas têm apontado a importância do aumento do nível de evidenciação para as empresas e entidades em geral e para mercado como um todo. (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012 p. 232). Silva, Teixeira e Niyama (2009), em sua pesquisa, observaram que o nível de evidenciação dos clubes de futebol brasileiro tem relação direta com o montante de receitas no período. O estudo utilizou a amostra de 19 clubes da série A do campeonato brasileiro.

Segundo Soares (2005, p. 97), entre o ano de 2003 e 2004 a Sociedade Esportiva Palmeiras foi o clube com maior transparência financeira, seguida de Corinthians e Grêmio em 2003, e Corinthians e Atlético Paranaense em 2004.

A exigência de um melhor nível de evidenciação das informações contábeis é dada pelos clientes que tem interesse, Fernandes (2002) entende que a assimetria informacional força as organizações a serem mais transparentes, para que dessa forma possa atrair mais investimento e que consequentemente torne suas obrigações perante a sociedade cumpridas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo realizado por Silva, Teixeira e Niyama (2009), adaptando a métrica para o nível de evidenciação contábil para o ano vigente. O estudo tem um caráter predominantemente descritivo.

A Pesquisa é quantitativa, pois, de acordo com Gonçalves e Meirelles (2004), trata-se de um apoio central a linguagem matemática como forma de expressão e tratamento. O trabalho também pode ser considerado qualitativo, tendo em vista a análise documental e dos materiais bibliográficos, pesquisas e resultados realizados com temas associados ao presente estudo, que contribuiram para o embasamento teórico e coleta de dados.

Em relação aos instrumentos, foram adotados dois métodos, o primeiro é o teste de hipóteses. As decisões são chamadas de decisões estatísticas, que provem da formulação de hipóteses. Tendo como base os questionamentos de Silva, Teixeira e Niyama (2009), foram formuladas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: O nível de evidenciação contábil do clube de futebol está associado ao montante de receitas auferidas pelo clube.

Hipótese 2: Existe relação entre o desempenho do clube em competições profissionais nacionais e o nível de evidenciação das suas informações contábeis.

Hipótese 3: O número de sócios torcedores está associado ao montante das receitas de transmissão de imagem.

Em busca de averiguar o nível de evidenciação contábil das demonstrações contábeis, o segundo instrumento escolhido foi o *checklist*, que é um instrumento de controle, formado por um conjunto de condutas, nomes, itens ou tarefas que devem verificadas.

O roteiro conta com 34 itens indicados pela Lei n.º 9.615/98, na Resolução CFC n.º 1.005/04 e na Lei n.º 6.404/76 e outros itens de evidenciação não-obrigatórios. O *Checklist* apresenta uma pontuação que vai de 0 a 136 pontos. Os itens propostos no *checklist* foram replicados do estudo de Silva, Teixeira e Niyama (2009), sendo realizadas adaptações para o ano vigente do estudo.

3.1. Universo e amostra

Foram consideradas como Universo do estudo as entidades desportivas que participam das competições profissionais nacionais na modalidade do futebol. Como critério de seleção do universo investigado, foi utilizada a tabela de ranking nacional do ano de 2017, publicado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), selecionando os 40 melhores listados.

Para o presente estudo, foram analisadas as demonstrações financeiras dos clubes brasileiros no ano de 2016. Inicialmente foram coletados dados por meio das páginas oficiais das entidades, sendo coletado informações sobre a composição da arrecadação total dos clubes como: as receitas de patrocínio, as receitas de sócios torcedores, as receitas de bilheteria e as receitas de transmissão de imagem.

Apenas 35 clubes apresentaram seus demonstrativos contábeis por meio das suas páginas oficiais. Por isso, para levantamento do restante dos dados, foram realizadas solicitações por *e-mail*. Os clubes América do Rio Grande do Norte, Luverdense, Sampaio Corrêa, CRB e Portuguesa não disponibilizaram dados na internet e não responderam o e-mail. Apenas 11 (onze) clubes retornaram a mensagem por correio eletrônico sendo estes: Corinthians, Coritiba, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Palmeiras, Internacional, Santos, Vitória, Bahia e Avaí.

Por conseguinte, para amostra final utilizou-se 20 clubes, os que apresentaram as informações necessárias para prosseguir com o estudo. Sendo estes conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Amostra da pesquisa

Ano	Estado	Clubes	Ano	Estado	Clubes
1908	MG	Atlético	1903	RS	Grêmio
1924	PR	Atlético	1943	GO	Goias
1894	RJ	Botafogo	1909	RS	Internacional
1973	SC	Chapecoense	1914	SP	Palmeiras
1910	SP	Corinthians	1900	SP	Ponte Preta
1909	PR	Coritiba	1912	SP	Santos
1921	MG	Cruzeiro	1930	SP	São Paulo
1921	SC	Figueirense	1931	BA	Bahia
1895	RJ	Flamengo	1898	RJ	Vasco
1902	RJ	Fluminense	1899	BA	Vitória

Fonte: Elaborado pelo Autor

4. APRESENTAÇÃO DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Evidenciação dos demonstrativos financeiros

O clube Vasco da Gama foi o único clube que não divulgou a demonstração do valor Adicionado, não tendo sido possível acessar seus demonstrativos financeiros pelo site oficial, foi encontrado através de terceiros, o site de sócios torcedores Netvasco (2016) divulgou as demonstrações financeiras do clube.

A partir da tabela 1 do anexo II, observa-se, ainda, que o demonstrativo com menor divulgação é o Relatório de Administração. Percebe-se uma tendência de as entidades desportivas priorizarem evidenciar o que é obrigado por lei, o que causa certa preocupação quanto a evolução da transparência dos entes.

4.2. Nível de evidenciação dos clubes do futebol brasileiro por meio do *checklist*

Conforme apresentado, a pesquisa analisa o nível de evidenciação dos clubes através da pontuação obtida no *checklist* (Apêndice A). Nenhum dos times conseguiu o total de 100% das evidenciações, o time que apresentou maior nível de evidenciação foi o Palmeiras, com 119 pontos, e o pior clube foi o Vasco da Gama, com apenas 66 pontos. A média de cumprimento dos itens das equipes girou em torno de 75,9%.

Ressalta-se que a amostra do presente estudo, aproxima-se da amostra de pesquisa anterior, realizada por Silva, Teixeira e Niyama (2009), que apresentava 19 clubes, sendo que 14 clubes dessa amostra também foram inseridos nesta pesquisa, sendo eles: Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Ponte Preta, Santos, São Paulo e Vasco. Observa-se que estes 14 clubes tiveram um baixo crescimento na evidenciação dos itens do *checklist* de 2009 a 2016.

Com base na tabela 2 do anexo III pode-se auferir algumas conclusões perante os 10 itens menos evidenciados. O item de número oito do *checklist* revela como os clubes ainda precisam melhorar nas suas demonstrações financeiras, no ano estudado, dez clubes apresentaram parecer sem ressalva e 50% dos times tiveram observações feitas pelos auditores, comprovando a má qualidade das informações contábeis entregue pelos times.

Apenas 3 clubes evidenciaram a descrição do negócio, produtos e serviços. A equipe do Internacional merece destaque nesse ponto, exibindo as informações de forma detalhada. Existe uma dificuldade na divulgação das informações em relação ao futuro que essas empresas de esporte estão tomando, não há muitos esclarecimentos relacionado a pesquisa e desenvolvimento, não se sabe como são investidas as receitas geradas.

A maior parte das equipes não constituíram reservas, por este motivo se explica o baixo número de equipes que divulgaram essa informação.

Um item que merece destaque é o Balanço Social, o único que divulgou tal demonstrativo foi o clube Atlético Paranaense. Observa-se que os clubes podem adotar a postura de responsabilidade social e, conseqüentemente, atrair mais os investidores.

Foi enviado e-mail para todas as entidades desportivas solicitando as demonstrações financeiras, o prazo estabelecido foi de 1 mês, sendo utilizada a escala de 1 a 5 para avaliar a resposta. 10 (dez) clubes responderam o e-mail enviado, onde apenas 3 (três) destes mandaram e-mail com a resposta adequada. O objetivo é analisar como os clubes estão tratando seu público.

4.3. Clubes com maior quantidade de sócios torcedores

A plataforma Movimento por um Futebol Melhor (2017) tem como objetivo alavancar os programas de sócios torcedores dos clubes no Brasil por meio do oferecimento de desconto em produtos e serviços de diversas marcas aos participantes. O programa hoje inclui 73 times participantes e, a cada ano, cresce mais. Segue o quadro dos times com maior quantidade de sócios torcedores em 2017.

Quadro 4: 20 clubes com maior quantidade de sócios torcedores no Brasil em 2017

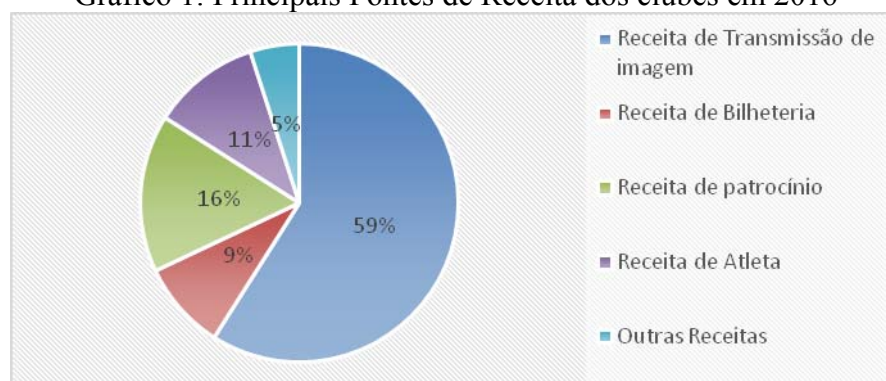
Clubes		Nº de Sócios	Clubes		Nº de Sócios
1	Grêmio	131.289	11	Botafogo	34.909
2	Corinthians	126.058	12	Coritiba	28.267
3	Palmeiras	122.923	13	Santos	23.481
4	São Paulo	117.028	14	Ponte Preta	21.216
5	Internacional	112.756	15	Chapecoense	19.650
6	Atlético Mineiro	100.484	16	Remo	19.112
7	Flamengo	100.298	17	Santo André	18.086
8	Cruzeiro	63.808	18	Vasco da Gama	17.063
9	Sport Recife	43.504	19	Ceará	16.878
10	Fluminense	37.066	20	Bahia	15.017

Fonte: Movimento por um Futebol melhor (2017). Acesso dia 13/11

Para Azevedo, o programa de sócio torcedor, pode significar uma boa estratégia, pois apresenta a relação mútua de um grupo social que observa dentro da instituição esportiva afinidades em comum. Essa estratégia é recorrente em outros esportes também como o basquetebol e o rugby (AZEVEDO, 2013).

3.3.4 Fontes das Receitas dos clubes brasileiros

Gráfico 1: Principais Fontes de Receita dos clubes em 2016



Fonte: Elaborado pelo Autor

A partir do Gráfico 1 nota-se a dependência dos clubes com a mídia, a televisão representa 59% das receitas totais geradas pelos clubes no ano de 2016. Segundo Marinho (2016), antes do advento da televisão, a maior parte das receitas era obtida através da bilheteria que era a grande alavanca das receitas. Essas mudanças das fontes das receitas são decorrentes de um novo mercado que gira em torno do futebol, principalmente no que se refere a marketing esportivo.

Em 2016, o futebol beneficia também a mídia, por ser uma plataforma de entretenimento, ambos conseguem obter bastante lucro, de acordo com Kommers (2016). A Rede Globo, que é a maior detentora de direitos de transmissão de imagem dos clubes brasileiros, em 2015, apresentou uma receita líquida de vendas de R\$11.167.574.000,00 (onze bilhões, cento e sessenta e sete milhões, quinhentos e setenta e quatro mil reais).

4.4. Teste de Hipóteses

Nesta seção serão evidenciados os testes de hipóteses já mencionados na introdução da metodologia. Para realizar os testes foram utilizados os seguintes dados do Quadro 5:

Quadro 5: Indicadores utilizados para o teste de hipóteses

Clubes	Evidenciação	Receita Líquida	Cotas de TV	Nº Sócios Torcedores	Desempenho 2010-2016 CBF	Títulos 2010-2016
Atlético MG	110	315.510	128.998	100.484	14.212	1
Atlético PR	116	180.985	55.308	22.700	11.012	0
Botafogo	98	152.578	100.747	34.909	10.736	0
Chapecoense	111	62.433	30.590	19.650	7.546	0
Corinthians	117	485.500	230.206	126.058	13.728	2
Coritiba	113	101.932	57.220	28.267	9.414	0
Cruzeiro	97	321.518	130.900	63.808	14.202	2
Figueirense	87	70.890	41.905	7.554	9.002	0
Flamengo	112	483.493	297.196	100.298	11.952	1
Fluminense	113	271.896	177.344	37.066	11.668	0
Grêmio	105	212.662	106.184	131.289	15.038	1
Goiais	103	83.004	53.945	3.528	7.856	0
Internacional	115	266.860	154.464	112.756	13.126	0
Palmeiras	119	410.628	128.265	122.293	14.720	3
Ponte Preta	84	58.139	35.000	21.216	9.076	0
Santos	100	295.839	149.258	23.481	14.574	1
São Paulo	114	337.213	128.032	117.028	11.870	0
Bahia	108	112.943	90.816	15.026	6.698	0
Vasco	66	204.654	165.245	17.063	8.648	1
Vitória	86	104.647	40.098	13.157	7.547	0

Fonte: elaborado pelos autores

Hipótese 1: O nível de evidenciação contábil do clube de futebol está associado ao montante de receitas auferidas pelo clube.

A primeira hipótese busca saber se existe relação entre as receitas gerada pelo clube com a evidenciação de informações contábeis no ano de 2016. Verifica-se que o R de Pearson calculado foi de 0,44. Sendo a variável dependente “evidenciação” e a independente as “receitas”. Esse valor indica uma correlação positiva fraca entre as variáveis, pode-se observar os resultados da regressão linear no quadro 7 do anexo V. Observa-se no quadro 7 do anexo V que, o nível de significância aceito em α (Alfa) foi de $P = 0,05$ e que o P Valor encontrado (P Valor = 0,048), logo é menor que o nível de significância. Assim, conclui-se que pode rejeitar a hipótese nula, dessa forma o nível de evidenciação dos clubes está associado ao montante de receitas gerada no ano. O t estatístico encontrado foi de 2,11 sendo menor que o ponto crítico.

Hipótese 2: Existe relação entre o desempenho do clube em competições profissionais nacionais e o nível de evidenciação das suas informações contábeis.

O coeficiente de correlação achado foi de 0,40. A Hipótese nula nesse segundo caso foi aceita, o valor do t estatístico encontrado de 1,90 é menor que o t crítico. O α estipulado é de 0,05 e o P-valor encontrado foi de 0,073. Entende-se que é uma correlação positiva fraca. Pode-se afirmar que não existe relação entre o desempenho do clube em competições nacionais e o seu nível de evidenciação contábil. Os valores da regressão linear encontram-se no anexo V.

Hipótese 3: O número de sócios torcedores está associado ao montante das receitas de transmissão de imagem.

Outro interesse do trabalho é saber se existe algum tipo de relação do número de sócios torcedores com a quantia recebida das emissoras de televisão. A hipótese nula nesse caso é rejeitada, logo, conclui-se que há associação entre o número de sócios torcedores e o montante de receitas de transmissão de imagem de um clube. O valor de t para a inclinação da reta é de 2,19. O coeficiente de Pearson é de 0,45 sendo a variável dependente “sócios torcedores” e a independente “Cotas de Tv”. Existe relação positiva, porém fraca conforme os valores obtidos na regressão linear colocados na tabela 7 do anexo V.

Tabela 7

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico propõe discutir pontos importantes, como as evoluções das legislações desportivas, desde o tempo em que o esporte era visto sendo uma plataforma de entretenimento e lazer, até serem vistos como fonte de negócio. Encontra-se na parte teórica, o início dos investimentos no futebol brasileiro e a importância de se investir em modernização da gestão. Relata-se o que é, para que serve e a importância da evidenciação das informações contábeis.

O presente estudo reavalia, no ano de 2016, alguns dos clubes analisados por Silva, Teixeira e Niyama (2009). Observou-se que as entidades desportivas têm maior preocupação com as exigências propostas na Lei nº 9.615/76. Para atrair novos investidores, os clubes precisam se adaptar e passar por um processo de mudança na gestão financeira e administrativa. O foco dos administradores ao divulgar as informações financeiras, devem ser elaboradas com base no seu usuário, além de cumprir as obrigatoriedades perante a lei.

A partir do teste de hipóteses, conclui-se que, quanto maior as receitas dos clubes de futebol nacional, maior é o nível de evidenciação das informações contábeis. O motivo que faz essa hipótese ser verdadeira é que quanto mais renda o time gera, maiores são as cobranças em relação às informações prestadas. A segunda hipótese estabeleceu que não existe ou é fraca a relação do desempenho das entidades desportivas com o nível de evidenciação contábil. E, por último, a terceira hipótese mostra a existência da relação entre o número de sócios torcedores de um clube com o montante de receitas geradas.

Com base nos resultados obtidos, abre-se espaço para novas propostas de pesquisa. Uma das opções analisadas é replicar o estudo para os clubes de futebol da Europa, adaptando o estudo para as normas contábeis do continente. Visto que os clubes europeus geram receitas maiores que as dos clubes brasileiros, seria interessante analisar o nível de evidenciação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Atlética Ponte Preta. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Campinas, 24 fev. 2017. Disponível em: <<http://2016.futebolpaulista.com.br/balanco/2016/3344A.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

ASSOCIAÇÃO Chapecoense de futebol. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Santa Catarina, 28 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.fcf.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Balanco-Ass-Chap-2016-publicado-em-28-04-2017.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

AZEVEDO, A. G. **O desenvolvimento de estratégia do programa Sócio torcedor relacionado com a visão Gerencial do futebol profissional no Distrito Federal**. 2013. Dissertação – Universidade de Brasília (UNB), Curso de educação Física, Brasília.

BINDER DIJKER OTTE, BDO. **Finanças dos clubes de futebol do Brasil em 2011**. Disponível em: <<https://www.bdo.com.br/pt-br/home>>. Acesso em: 07 set. 2017.

BOTAFOGO de Futebol e Regatas. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Rio de Janeiro, 23 fev. 2017. Disponível em: <http://www.botafogo.com.br/transparencia/Demonstracao_Contabil_do_BFR_e_empresa_controlada_2016.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **DOU** de 16 abr. 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm>. Acesso em: 28 ago. 2017.

_____. Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. **DOU** de 7 jul. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm>. Acesso em: 18 ago. 2017.

_____. Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. **DOU** de 25 mar. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm>. Acesso em: 28 ago. 2017.

_____. Lei n.º 10.672, de 15 de março de 2003. Altera dispositivos da lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. **DOU** de 16 maio 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.672.htm>. Acesso em: ago. 2017.

_____. Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **DOU** de 28 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: ago. 2017.

BREY FILHO, C. O. R. **Análise econômica e financeira dos principais clubes do futebol brasileiro no período de 2011 a 2015**. 2016. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Santa Catarina, 2016.

CLUBE Atlético Mineiro. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Belo Horizonte, 20 abr. 2017. Disponível em: <<http://43urj51zk8fr4328pu407mmp-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2014/07/balanco-atletico-2016.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CLUBE Atlético Paranaense. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Curitiba, 13 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.atleticoparanaense.com/public/uploads/certidoes/ATLETICODEMONSTRCON TABELS2016.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

CLUBE de Regatas Flamengo. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Rio de Janeiro, 04 abr. 2017. Disponível em: <https://flamidia.blob.core.windows.net/site/upload/downloads/20170405174116_287697.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

CLUBE de Regatas Vasco da Gama. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Rio de Janeiro, 28 abr. 2017. Disponível em: <http://www.netvasco.com.br/news/noticias16/arquivos/20170428203641_993810.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

CRUZEIRO Esporte Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Belo Horizonte, 13 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.cruzeiro.com.br/imagem/bancodearquivos/32112.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Ranking Nacional dos Clubes.** [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <https://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161213132531_0.pdf>. Acesso em: 3 out. 2017.

CONSELHO Federal de Contabilidade (CFC). Resolução CFC nº 1.005, de 17 de setembro de 2004. Aprova a NBC T 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais. **DOU** de 30 jan. 2013. Disponível em: <http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1005.doc>. Acesso em: 12 set. 2017.

CONSELHO Federal de Contabilidade (CFC). Resolução CFC nº 1.121, de 28 de março de 2008. Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. **DOU** de 28 mar. 2008. Disponível em: <http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc>. Acesso em: 12 OUT. 2017.

CORITIBA Football Club. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Curitiba, 15 mar. 2017. Disponível em: <http://portal.coritiba.com.br/Content/Arquivos/pdfs/balanco_2016.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

Esporte Clube Bahia. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Salvador, 17 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.esporteclubebahia.com.br/o-clube/transparencia/>> Acesso em: 20 de jun.2017.

ESPORTE Clube Vitória. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Salvador, 26 abr. 2017. Disponível em: <http://www.ecvitoria.com.br/wp-content/uploads/2016/10/1696107506_ecb3b8aa23680033334341bef11c1f4a.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FIGUEIRENSE Futebol Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.** Florianópolis, 31 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.fcf.com.br/wp>>

content/uploads/2017/04/Balanco-Figueirense-Futebol-Clube-2016-publicado-27-04-2017-1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.

FLUMINENSE Football Club. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Rio de Janeiro, 05 abr. 2017. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/assets-fluminense/finances/35/demonstracao_financeira_2016_original.pdf?1501266967>. Acesso em: 20 jul. 2017.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GOIÁS Esporte Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Goiania, 27 abr. 2017. Disponível em: <http://www.goiasec.com.br/admin/conteudo/arquivos/4701_04300128152738.pdf> Acesso em: 22 ago. 2017.

GRÊMIO Foot-ball Porto Alegre. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Porto Alegre, 20 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.gremio.net/governanca/documentos/DF-2016-Gremio-Publicacao.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KRAUSE, Guilherme Kurtz. **O futebol como um meio construtor de identidades**. 2010. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27741/000766486.pdf?sequence=1>>. Acesso: 5 nov. 2017.

KRUPP, Ananda Scarssi; SOUZA, Antonio Osnei. Contabilidade esportiva: ênfase ao faturamento dos clubes de futebol (2016). **Revista eletrônica de Ciências Contábeis**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 9, p. 26-54.

KOMMERS, Jorge. **Futebol como mídia**: relação entre futebol, televisão e patrocinadores. 2016. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157385/001013209.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

Leoncini, M. P.; Silva, M. D. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão & Produção**, v. 12, n. 1, p. 11-23, 2005

MAIA, A. B. G. R; CARDOSO, V. I. C.; PONTE, V. M. R. Práticas de disclosure do ativo intangível em clubes de futebol. 2013. **Revista de Contabilidade, Administração e economia da FUNDACE**. Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1-17. Disponível em: <https://www.fundace.org.br/artigos_racef/artigo_01_07_2013.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MARINHO, Marianna Celestino de Souza. **Fatores determinantes da falência técnica dos clubes de futebol do Brasil**. 2016. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2016.

MOVIMENTO POR UM FUTEBOL MELHOR. **Número de sócio torcedor dos clubes brasileiros (2017)**. Disponível em: <<http://www.futebolmelhor.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

NIERO, Nelson. Cartão amarelo para balanços de time de futebol. **Valor Econômico**, 05 set. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/5107828/cartao-amarelo-para-balancos-de-times-de-futebol>>. Acesso em: 06 set. 2017.

REZENDE, José; CUSTÓDIO; Ricardo dos Santos. Uma Análise da Evidenciação dos Direitos Federativos nas Demonstrações Contábeis dos Clubes de Futebol Brasileiros (2012). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 229-245. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/17889/uma-analise-da-evidenciacao-dos-direitos-federativos-nas-demonstracoes-contabeis-dos-clubes-de-futebol-brasileiros>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANTOS Futebol Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Santos, 27 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.santosfc.com.br/wp-content/uploads/2016/03/BALAN%C3%87O-2011.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2017.

SÃO PAULO Futebol Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. São Paulo, 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia/>>. Acesso em: 5 set. 2017.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TEIXEIRA, Higor de Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: 6º. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2009, São Paulo. **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2009(*)

SOARES, Sheila Moraes. **A contabilidade nos clubes de futebol**. 111 p. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis do Centro universitário nove de julho. São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/57b433e36c64aca8b7309bb198198991.pdf>>. Acesso em: set. 2017.

SOCIEDADE Esportiva Palmeiras. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. São Paulo, 02 fev. 2017. Disponível em: <http://www.palmeiras.com.br/public/upload/documento/uploads/documento_420.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SOMOGGI, Amir. 2017. **Entendendo as finanças dos clubes brasileiros em 2016**. Disponível em: <<http://blogs.lance.com.br/somoggi/entendendo-as-financas-dos-clubes-brasileiros-em-2016/>>. Acesso em: 18 set. 2017

SPORT Club Corinthians Paulista. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. São Paulo, 29 abri. 2017. Disponível em:

<https://www.corinthians.com.br/public/upload/ckeditor/files/Balan%C3%A7o%20SCCP%20-%202016_29_04_2017.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017

SPORT Club Internacional. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Porto Alegre, 21 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=2&setor=18&codigo=38302>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SPORT Club do Recife. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Recife, 28 abri. 2017. Disponível em: <http://www.sportrecife.com.br/repositorio/atos-da-eleicao/14935699408637-sport_2017.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969.

TOLEDO FILHO, J.R; SANTOS, Ananias Francisco dos. A evidenciação das Demonstrações Contábeis: uma análise das modificações provocadas pela lei 11.638/07 aplicáveis aos clubes de futebol que disputam a série A. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_stp_115_755_15163.pdf>. Acesso em: 2 set. 2017.

YAMAGUTI, Ligia Nemoto. **Ativo intangível** - evidenciação contábil dos atletas de clubes de futebol brasileiro. 2010. 71 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Centro Universtiário de Brasília – UniCEUB/ Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Brasília, 2010.

APÊNDICE A – CHECKLIST DE ITENS DE EVIDENCIAÇÃO

		Clube			
	Itens	Cumprimen		Peso	Nota
		Sim	Não		
1	O clube publicou o balanço patrimonial?			A	5
2	O clube publicou a Demonstração de Resultados Abrangentes?			A	5
3	O clube publicou o parecer do conselho fiscal?			B	3
4	O clube publicou a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social ou Demonstração dos Déficits e Superávits Acumulados?			A	5
5	O clube publicou Notas Explicativas?			A	5
6	O clube publicou o Relatório da Administração?			A	5
7	O clube publicou o Parecer dos Auditores Independentes?			A	5
8	O parecer de auditoria é sem ressalva?			A	5
9	A Demonstração de Resultado do Exercício apresenta, de forma segregada, as receitas nas notas explicativas?			A	5
10	Os gastos com formação de atletas são registrados no Ativo Intangível em conta específica de Formação de Atletas?			A	5
11	O clube apresenta Nota Explicativa das contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, civil e semelhantes?			B	3
12	É evidenciado a receita de bilheteria?			A	5
13	É evidenciado a receita de Patrocínio/Publicidade?			A	5
14	É evidenciado a receita de Transmissão/Direito de imagem?			A	5

15	O clube apresenta Nota Explicativa dos valores em moeda estrangeira de direitos e obrigações com o mercado externo?			A	5
16	Foi divulgada a existência de seguros?			C	1
17	O clube demonstra as receitas provindas de transferência de jogador?			A	5
18	Foi apresentada a Demonstração de Fluxos de Caixa?			A	5
19	O clube divulgou as principais práticas contábeis adotadas para registro contábil das operações e elaboração das demonstrações contábeis?			A	5
20	O clube divulgou a taxa de juros dos empréstimos e financiamentos?			B	3
21	O clube divulgou as taxas anuais de depreciação por grupos de bens?			B	3
22	As principais despesas operacionais foram apresentadas de forma segregadas?			A	5
23	O clube divulgou, se for o caso, o montante das dívidas incluídas na TIMEMANIA, segregado por tipo de tributo e natureza (principal, multas e juros)?			B	3
24	O clube divulgou a descrição do negócio, produtos e serviços?			B	3
25	O clube divulgou as demonstrações contábeis em seu site oficial?			A	5
26	O clube enviou as demonstrações contábeis solicitadas pelo estudante por e-mail?			A	5
27	Foi de fácil acesso as demonstrações financeiras?			A	5
28	O clube apresenta a receita de sócio torcedor?			A	5
29	O clube divulgou os critérios de constituições das reservas?			C	1
30	Com relação à pesquisa e desenvolvimento: há descrição sucinta de projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação desses projetos?			C	1
31	Quanto aos recursos humanos, o clube divulgou número de empregados no término do exercício?			C	1
32	Com relação à Estrutura organizacional: Há informações sobre todos os membros do colegiado, diretores e, quando aplicável de comitês e outros consultores			C	1
33	O clube divulgou o Balanço social?			A	5
34	A resposta ao e-mail foi satisfatória? (verificar Tabela de e-mails com nv. De satisfação, sendo a pontuação 3 ou acima é considerada satisfatória)			B	3

APÊNDICE B – Tabela dos clubes que divulgaram as demonstrações financeiras de 2016

Tabela 1: Número de clubes que divulgaram as demonstrações financeiras no ano de 2016 exigidas pela Lei n.º 6.404/76

Item de evidenciação	Nº de Clubes que divulgaram	Porcentagem (%)
Balanço Patrimonial	20	100
Demonstração de Resultado do exercício	20	100
Demonstração de Fluxo de Caixa	20	100
Demonstração do Valor Adicionado	19	95
Notas Explicativas	20	100
Relatório da Administração	13	65
Parecer da Auditoria	20	100

Demonstração de mutação do Patrimônio Líquido	20	100
---	----	-----

Fonte: Própria

APÊNDICE C – Tabela dos itens menos cumpridos pelos clubes na evidenciação

Tabela 2: Itens menos cumpridos do Checklist pelos clubes

ITENS		Nº de Clubes que cumpriram
01	O clube publicou o parecer do conselho fiscal?	10
02	O clube publicou o Relatório da Administração?	12
03	O parecer de auditoria é sem ressalva?	10
04	O clube divulgou a descrição do negócio, produtos e serviços?	03
05	O clube enviou as demonstrações contábeis solicitadas pelo estudante por e-mail?	03
06	O clube divulgou os critérios de constituições das reservas?	01
07	Com relação à pesquisa e desenvolvimento: há descrição sucinta dos projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação desses projetos?	03
08	Quanto aos recursos humanos, o clube divulgou número de empregados no término do exercício?	01
09	O clube divulgou o Balanço social?	01
10	A resposta ao e-mail foi satisfatória? (Verificar Tabela de e-mails com nv. De satisfação, sendo a pontuação 3 ou acima é considerada satisfatória).	03

Fonte: Elaboração própria.